

// Prémio Gazeta Imprensa Regional 2010

REGIÃO DE LEIRIA

www.regiaodeleiria.pt

91

Ofertas de emprego nesta edição

Farmácias Bichos Classificados Necrologia

Pág. 38
Pág. 41
Pág. 43
Pág. 46

1 euro (IVA 6% incluído) // Diretor Francisco Rebelo dos Santos // Diretora Executiva Patrícia Duarte // Ano LXXVII // N.º 3916



Inquérito Escolha os melhores presidentes de Câmara

No mês da revolução o REGIÃO DE LEIRIA convida os leitores a participar num inquérito *online* sobre o desempenho dos principais protagonistas do poder local no distrito de Leiria e concelho de Ourém **Pág.9**



Batalha
Obras no centro da vila decorrem até ao verão **Pág.16**

Sociedade
Criminalidade violenta dispara no distrito **Pág.8**

Música
Participámos num concerto que deu ritmo ao lixo **Pág.48**

Desporto
Marinha Grande faz ultimato à União de Leiria **Pág.18**

Educação
Escolas de Leiria chumbam mega-agrupamentos **Pág.6**

Mercado
Panicongelados investe milhões para duplicar produção **Pág.24**



Joaquim Dâmaso

Curso de cozinha para solteiros é um sucesso **Pág.36**



“Atividade agrícola tem de ser uma atividade empresarial”

Futuro Organizar a oferta, apostar na diferenciação e investir em inovação, eis a receita para um agricultor de sucesso num mercado global cada vez mais virado para a terra

Patrícia Duarte

“Empresário” e “agricultor ativo” foram dois conceitos que emergiram durante a conferência que o REGIÃO DE LEIRIA promoveu em Pombal, no passado dia 30 de março, sobre “Agricultura, alimentação e floresta”. Num encontro que pretendia traçar o diagnóstico do sector agrícola e apresentar caminhos para o futuro, os atributos empresariais e a proatividade de quem se dedica ao trabalho da terra foram apontados como *handicaps* do passado e a chave para o futuro.

Adelina Martins, diretora regional da Agricultura e Pescas do Centro, sublinhou que “a atividade agrícola tem de

ser uma atividade empresarial”. “Um empresário procura mercado, organiza-se e tenta instalar uma atividade produtiva que tenha mais-valias” e com o agricultor não pode ser diferente, referiu. Para a diretora regional, esse pendor empresarial deve estar presente na forma como o agricultor gere a sua produção, mas também na forma como organiza a oferta e enfrenta os “potentados da distribuição”. “Os nossos produtores agrícolas são demasiado produtores e muito pouco empresários”, acrescentou.

Há ainda outros gestos que Adelina Martins entende serem essenciais “com vista à soberania alimentar”.

São eles: o consumo do que é nacional e de produtos da época.

Agricultura está na moda

Firmino Cordeiro, presidente da Associação de Jovens Agricultores de Portugal (AJAP), encontra na postura do Estado alguma explicação para o abandono da terra. Uma dessas explicações reside na falta de regulação dos preços e deu como exemplo o vinho, lembrando a discrepância entre o que se paga aos produtores e o valor a que o produto é comercializado no mercado.

O presidente da AJAP reconhece que “a agricultura virou moda porque a população está a aumentar”, mas são muitos os desafios que atualmente se colocam aos agricultores: “alterações climáticas, preservação ambiental, novas tecnologias, biocombustíveis e inovação”. Para Firmino Cordeiro “os jovens são bem-



Ao longo destes anos, os vários ministros não olharam com olhos de ver para a agricultura. Cada ministro, cada machadada”

Abel Braz

presidente da Copombal

dade no espaço rural, como complemento da agricultura, e aí se possa fixar.

E se para Firmino Cordeiro “a situação não está animadora de futuro”, para Domingos Godinho, técnico da CONFAGRI (Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal), a Política Agrícola Comum (PAC) pós-2013 trará alterações cujos contornos ainda estão por definir. Um dos conceitos inerentes à proposta apresentada pela Comissão Europeia é a de “agricultor ativo” (ver texto ao lado), sendo certo que a União Europeia continua a pretender remunerar o agricultor pelo “papel que tem enquanto interveniente no ambiente”.

Indiferente a críticas e lamentos, Adelina Martins diz-se “otimista” e fala com satisfação dos “novos agricultores”.

patricia.duarte
@regiadeleiria.pt



01



02



03

O que pode mudar na PAC

Agricultor ativo

Para receber ajudas, o agricultor tem de ser considerado ativo, ou seja, deverá ser um empresário cujos rendimentos agrícolas têm um determinado peso no rendimento total. Deverá ainda ter um número mínimo de práticas agrícolas que o Estado português irá definir

Convergência nos subsídios

A Comissão Europeia pretende reduzir as discrepâncias nos níveis de pagamentos entre Estados e equilibrar os pagamentos entre agricultores dentro de cada Estado. Os pagamentos deverão convergir até 2019, para um valor uniforme por hectare por Estado ou por região dentro do Estado. A aproximação nos envelopes nacionais entre Estados-membros corresponde a 1/3 da diferença entre os valores atuais de pagamento por hectare no Estado-membro e 90% do valor médio na Europa dos 27

Pagamento base

Substitui o atual pagamento único. Têm direito ao pagamento base os agricultores que em 2011 tenham ativado o regime de pagamento único ou os agricultores que nunca ativaram esse direito por cultivarem exclusivamente frutas, horticolas ou vinha.

01 Centena e meia de pessoas assistiu à conferência "Agricultura, alimentação e floresta: o regresso à terra é o futuro"

02 Narciso Mota defendeu que a gestão do território deve ficar com as autarquias

03 Abel Braz lamentou que a zona agrícola em Pombal só funciona um dia por semana

Fotos: Joaquim Dâmaso

Há quanto tempo não come cabrito?

Está fora do seu alcance, mas era a competência que mais gostava de ter. Narciso Mota, presidente da Câmara de Pombal lamentou, durante a conferência promovida pelo REGIÃO DE LEIRIA, o "fundamentalismo" que tornou cativas muitas áreas de terreno, a falta de celeridade e de eficácia dos planos diretores municipais e a ausência de sintonia "com o que se deve fazer para fixar as pessoas ao mundo rural". Por isso, a gestão do território era "uma competência que gostava de ter". Por seu turno, Henrique Pereira dos Santos, arquiteto paisagista e autor do livro "O gosto de Sicó", sustentou que "a Rede Natura não é um problema" e que "o caráter único de um território é um fator competitivo". "É um ativo económico dizer que uma água é da Serra da Estrela ou da Serra

do Gerês", exemplificou. O arquiteto paisagista evocou ainda o professor norte-americano Michael Porter e o estudo que este desenvolveu sobre o efeito da regulamentação ambiental na competitividade e inovação, para concluir que as restrições funcionam como elemento potenciador. Sobre a gestão da paisagem, Henrique Pereira dos Santos foi perentório ao afirmar que a sua evolução resulta das "escolhas que fazemos todos os dias, nas cantinas das escolas e nos restaurantes locais". E acrescentou: "Quando me falam em fogos, a primeira pergunta que faço é 'quando é que foi a última vez que comeu um cabrito?'. Para Henrique Pereira dos Santos, a pastorícia tem um "papel integrador e criador de riqueza" que tem estado a ser "bloqueado".

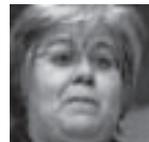
Inovação



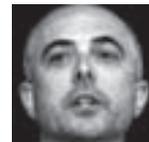
01



02



03



04



05



06

01 David Leandro, da Terras de Sicó - Associação de Desenvolvimento, deu a conhecer a criação da marca Sicó, a que têm sido associados vários produtos endógenos

02 Rita Godinho, representante da Sumol + Compal, disse existir por parte da empresa vontade de "contribuir com inovação para vender sumos a partir de produção portuguesa"

03 Ana Pedro, da Escola Tecnológica e Artística de Pombal, falou da horta criada no quintal da escola, a partir da qual se tem feito produção agrícola e falado de alimentação

04 Luís Luz, professor da Escola Agrária de Beja, apresentou o projeto "My Farm", inspirado no conceito farmville do Facebook. Consiste na gestão de hortas reais através da internet. O projeto está disponível em www.my-farm.com.pt

05 Joana Soares deu a conhecer a Dona Horta, um movimento de pequenos produtores de Alcobaca que entregam diretamente ao consumidor os produtos agrícolas

06 Benvinda Januário, presidente da Junta de Alcacia, Porto de Mós, deu a conhecer o quintal comunitário criado na freguesia. Paralelamente, a autarquia pretende desenvolver atividades relacionadas com a agricultura



O REGIÃO DE LEIRIA agradece a todas as pessoas, empresas, instituições e entidades que participaram na conferência "Agricultura, Alimentação, Floresta - O Regresso à Terra é o Futuro", que se realizou no dia 30 de março, no Teatro-Cine em Pombal.

Sessão de Abertura

Narciso Mota
Adelina Martins

Oradores

Domingos Godinho
Firmino Cordeiro
Henrique Pereira dos Santos

Moderador

Fernando Parreira

Apoios

